

# CARTILHA



## Caminhos para inclusão-

UM GUIA DE ACOLHIMENTO E  
INFORMAÇÃO



Sarita Marques Pessoa Bezerra

## Querida família atípica,

Talvez você já me conheça, talvez não. Sou uma mãe atípica em constante construção. Já vivi a explosão de sentimentos do diagnóstico, já falhei muitas vezes, tentando acertar; briguei quando deveria dialogar e dialoguei quando precisava me impor. Hoje, entendo que a vida de pais com filhos que possuem necessidades específicas é, acima de tudo, um eterno aprendizado.

Com o tempo, entendi uma verdade que hoje compartilho com todo coração: **nós, pais atípicos, somos protagonistas na vida de nossos filhos – dentro de casa e no mundo lá fora.** Não é fácil, porque nem sempre a sociedade está preparada para caminhar conosco. Mas também percebi que, muitas vezes, as barreiras que enfrentamos não nascem só de preconceito ou má vontade, mas também do medo, da falta de informação e da insegurança de quem não sabe como nos incluir.

Se alguém tivesse me dado a mão no começo dessa jornada, talvez eu tivesse errado menos e sofrido um pouco menos também. Mas hoje, com tudo o que vivi, penso diferente: **o que eu posso fazer, no meu papel de mãe, para garantir que meus filhos ocupem seus espaços na sociedade – mesmo que ela ainda não esteja totalmente pronta para recebê-los?** Se eu der esse passo, já é um grande começo. E isso pode ser o bastante!

É com esse olhar que quero te convidar para esta leitura. A **Cartilha Caminhos para Inclusão – Um Guia de Acolhimento e Informação** nasceu do coração do Presidente da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte, vereador **Felipe Vasques**, e de seu desejo sincero de acolher as famílias atípicas de nossa cidade. A criação do Espaço Acolher foi o primeiro passo desse movimento.

Quando recebi o convite para contribuir com este projeto, aceitei de imediato e com alegria. Como mãe atípica, que tantas vezes lutou/luta para que nossas vozes fossem ouvidas e respeitadas, ver este espaço de acolhimento e de apoio se tornar realidade é, para mim, motivo de grande emoção e esperança, uma vez que valida a caminhada de tantas famílias atípicas que lutam por inclusão.

Que este seja, acima de tudo, um espaço de troca – porque, juntos, podemos aprender, nos fortalecer e construir um mundo mais justo e humano para nossas crianças.



**Sarita Bezerra**

Mãe atípica, Pedagoga, Psicopedagoga Clínica e Institucional e Especialista em Educação Inclusiva e Especial.



**Informação é  
inclusão!**

# ÍNDICE:

- SOBRE O ESPAÇO ACOLHER..... **03**
- ENTENDENDO AS ATIPICIDADES..... **04**
- O que é ser atípico?..... **04**
- O mundo das atipicidades..... **04**
- E quando a diferença vem do cérebro?..... **05**
- TERMOS EM DESUSO E LINGUAGEM RESPEITOSA..... **06**
- Por que a forma de falar importa?..... **06**
- Termos que devem ser evitados..... **06**
- Termos corretos e atualizados. .... **07**
- MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... **08**
- O que são os marcos do desenvolvimento?..... **08**
- Quando observar com mais atenção?..... **09**
- Observar é cuidar..... **09**
- PROFISSIONAIS HABILITADOS PARA DIAGNOSTICAR..... **10**
- DIANTE DE UM DIAGNÓSTICO: E AGORA?..... **11**
- O que fazer nesse momento?..... **11**
- DICAS PRÁTICAS PARA PAIS ATÍPICOS..... **12**
- DIREITOS LEGAIS DAS PESSOAS ATÍPICAS..... **13**
- MENSAGEM FINAL..... **15**

# SOBRE O ESPAÇO ACOLHER

Mais do que um local de atendimento, o Espaço Acolher é um espaço de escuta ativa, inclusão e valorização da singularidade de cada criança e de cada família.

## 01 Propósito do Espaço

Promover acolhimento, orientação e apoio a crianças com atipicidades e às suas famílias, por meio de uma iniciativa da Câmara Municipal de Juazeiro do Norte – CE.

## 02 Base Legal e Compromisso

TCriado a partir do Projeto de Lei de 03 de abril de 2025, o Espaço Acolher representa um compromisso público com a inclusão e o respeito à diversidade humana.

## 03 Estrutura Acessível e Segura

Um ambiente adaptado, seguro e sensorialmente preparado para atender crianças com deficiências, síndromes ou transtornos do desenvolvimento, e também seus responsáveis e cuidadores.

## 04 Atendimento Multidisciplinar

Profissionais de diversas áreas oferecem orientações práticas, humanizadas e suporte individualizado às famílias.

## 05 Estímulo e Desenvolvimento

Espaço equipado com materiais que proporcionam estimulação sensorial, desenvolvimento infantil e fortalecimento dos vínculos familiares atípicos.

# ENTENDENDO AS ATIPICIDADES:

Quando pais recebem um diagnóstico, uma suspeita ou apenas percebem que algo está diferente no desenvolvimento de sua criança, surgem muitas dúvidas. **Entender os termos é um passo importante** para o acolhimento, o cuidado e o fortalecimento da caminhada inclusiva. Essa seção explica o que significam alguns conceitos fundamentais.



*o que é ser atípico?*

A palavra “atípico”<sup>[1]</sup>, segundo o dicionário, significa **algo que foge do comum, que não segue o padrão esperado**. Quando dizemos que uma criança é atípica, estamos dizendo que ela não se desenvolve do mesmo jeito que a maioria das crianças da sua idade. Isso pode acontecer de muitas formas: no jeito de falar, de andar, de se comunicar, de aprender, de se movimentar, de entender o mundo e até de sentir as emoções.

E, à medida que essa criança cresce, ela se torna um adolescente atípico, um adulto atípico e, depois, um idoso atípico. **Ou seja, a atipicidade não desaparece com o tempo - ela faz parte da identidade dessa pessoa ao longo de toda a vida.**

Já uma criança típica é aquela que acompanha o desenvolvimento esperado para a sua idade, dentro do que é considerado “padrão” ou “comum”. Mas é importante lembrar: **ser diferente não é ser errado**. Ser atípico é apenas ter um jeito próprio de crescer, de se expressar e de viver. E esse jeito **merece ser respeitado, acolhido e apoiado**.



*O mundo das atipicidades*

Existem várias razões pelas quais uma pessoa pode ser considerada atípica. Algumas já nascem com alguma condição, outras desenvolvem ao longo da vida, por uma doença, acidente ou outra situação. Vamos conhecer algumas dessas possibilidades:

---

[1] Dicionário Michaells, on line. [capable, competent, and ready to learn in their own unique way.](#)

# ENTENDENDO AS ATIPICIDADES:

Quando pais recebem um diagnóstico, uma suspeita ou apenas percebem que algo está diferente no desenvolvimento de sua criança, surgem muitas dúvidas. Entender os termos é um passo importante para o acolhimento, o cuidado e o fortalecimento da caminhada inclusiva. Essa seção explica o que significam alguns conceitos fundamentais.



**Deficiência**

Podem ser físicas (como dificuldade para se movimentar), sensoriais (deficiência auditiva e visual), intelectuais (como dificuldade de compreender e aprender), entre outras[2].



**Síndrome**

como a Síndrome de Down - hoje também chamada de T21 ou Trissomia 21 -, que é genética, e afeta o desenvolvimento físico e intelectual. Síndrome é quando a pessoa apresenta várias características juntas que formam um quadro específico[3].



**Transtornos do neurodesenvolvimento**

Como o autismo (TEA), o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), TOD (Transtorno Opositor Desafiante), dislexia, discalculia entre outros. Esses transtornos afetam o funcionamento do cérebro e costumam ser percebidos desde a infância[4].



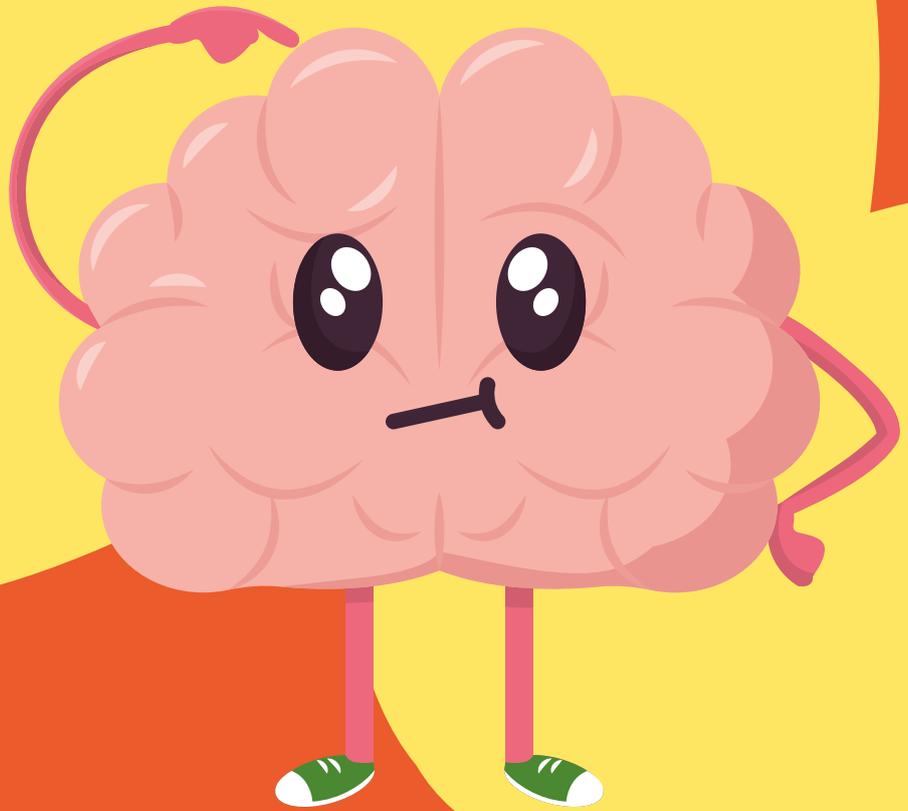
**Condições adquiridas**

Como uma pessoa que ficou cega após um acidente, ou alguém que teve uma paralisia depois de uma doença grave. Essas também são formas de atipicidade, mesmo que não estejam ligadas diretamente ao funcionamento do cérebro.

[2] MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Pessoa com Deficiência. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia>

[3] MARTINS, Ana Maria et al. Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com síndrome de down diretrizes. Sociedade Brasileira de Pediatria, p. 1-24, 2020.

[4] AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2022.



**E quando a  
diferença  
vem do  
cérebro?**



## O mundo das atipicidades

Quando a atipicidade está ligada ao funcionamento do cérebro e do sistema nervoso, dizemos que ela está no aspecto neurológico[5].

O cérebro é como um “centro de comando” do corpo: ele organiza os pensamentos, os sentimentos, os movimentos, a fala e o comportamento. Quando ele funciona de forma diferente do comum, a pessoa pode ser chamada de: Neuroatípica, Neurodivergente ou Neurodiversa – ou seja, pessoas que têm um cérebro que funciona de forma diferente do que é considerado típico. São nomes usados para pessoas com autismo, TDAH, dislexia, entre outros termos que celebram essa variedade de formas de pensar, sentir e agir. Essas palavras ajudam a valorizar a diferença, sem colocar como erro, anormalidade, problema[6].

### **IMPORTANTE LEMBRAR:**

Cada pessoa é única. Nem toda deficiência é neurológica e nem toda diferença é visível. Mas todas as pessoas, sejam típicas ou atípicas, merecem respeito, cuidado, amor e oportunidade de se desenvolver com dignidade.



[5] BOLSONI, C. L.; MACUCH, R. S.; BOLSONI, L. L. M. Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. Revista Educação Especial, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/55425>.

[6] PERLMUTTER, David; PERLMUTTER, Austin; LOBERG, Kristin. A limpeza da mente: Reprograma seu cérebro para ter pensamentos mais claros, relações mais profundas e felicidade duradoura. Fontanar, 2021.



# MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

# O que são os marcos do desenvolvimento?

Os marcos do desenvolvimento são habilidades que a maioria das crianças costuma alcançar em determinada faixa etária. Eles funcionam como sinais de crescimento, mostrando que a criança está se desenvolvendo nas áreas motora, cognitiva, social, emocional e da linguagem[1] [2].

Cada criança tem seu ritmo. Algumas demoram um pouco mais para alcançar certos marcos, e isso nem sempre é sinal de uma atipicidade. No entanto, quando os atrasos são muito significativos ou persistem, é importante buscar orientação profissional.

## Áreas do desenvolvimento

Os marcos observam o crescimento em diferentes áreas:

### 01 Motora

- Andar, engatinhar, segurar objetos.

### 02 Linguagem

- Balbuciar, falar palavras, formar frases.

### 03 Cognitiva

- Perceber, explorar, resolver problemas simples.

### 04 Social e emocional

- Sorrir, brincar, reagir às pessoas.

[1] MORAES, Gisela Tebaldi Guedes; DO NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro; DE ALMEIDA TAMAROZZI, Giselli. Marcos do desenvolvimento infantil e sua relação com o diagnóstico precoce de transtorno de espectro autista. *Humanidades & Inovação*, v. 9, n. 24, p. 288-300, 2022.

# Principais Marcos de Desenvolvimento

## (Alguns Exemplos)

Idade Aproximada	O que a criança costuma fazer:
3 meses	Sorri, acompanha objetos com os olhos, reage a sons.
6 meses	Sustenta a cabeça, balbucia sons, tenta pegar objetos
1 ano	Fica em pé com apoio, fala algumas palavras, entende o "não"
2 anos	Corre, forma frases curtas, imita adultos.
3 anos	Faz perguntas, brinca com outras crianças, reconhece cores.
4-5 anos	Conta histórias simples, pula em um pé, veste-se com ajuda.

**Esses são apenas exemplos. Há variações de criança para criança. O mais importante é observar o conjunto do desenvolvimento ao longo do tempo.**

# Quando observar com mais atenção?

*Alguns sinais podem indicar a necessidade de avaliação com um profissional (pediatra, neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional).*



## Fique atento se a criança:

Não responde ao nome ou ao contato visual;

Tem pouca ou nenhuma fala depois de 2 anos;

Evita o contato físico ou social;

Apresenta movimentos repetitivos e intensos (como bater as mãos);

Não demonstra interesse por outras crianças;

Parece "parar" de fazer coisas que já sabia.



*Se você notar algo que te preocupe, não tenha medo de procurar ajuda. Quanto mais cedo for feito o acompanhamento, mais apoio e oportunidades a criança terá.*

# Observar é Cuidar!

Você não precisa saber tudo. Mas você pode observar com amor, confiar no seu instinto e buscar apoio quando sentir que algo está diferente.

A família tem um papel fundamental na identificação precoce - e isso pode transformar o caminho da criança.

Converse com um profissional de confiança. Você não está exagerando! Observar com carinho e buscar ajuda é um gesto de amor.



## Lembrete Importante:

**Procurar um especialista não é rotular, é cuidar. O diagnóstico precoce pode fazer toda a diferença no desenvolvimento da criança, pois ajuda a construir caminhos de apoio, estimulação e inclusão desde cedo.**

# Quem procurar primeiro?



*Se você observou algum sinal de alerta e ficou com dúvidas ou preocupações, não espere - procure ajuda! Quanto mais cedo a criança for acompanhada, mais chances ela terá de se desenvolver com apoio adequado.*

## Veja por onde começar.

### 01 Pediatra

É geralmente o primeiro profissional a ser procurado. Ele pode fazer uma avaliação inicial e encaminhar para outros especialistas, se necessário.

### 02 UBS – Unidade Básica de Saúde (Posto de Saúde)

Você pode levar a criança na UBS mais próxima da sua casa. Lá você terá acesso à equipe de saúde da família, que pode incluir médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.

### 03 CRAS – Centro de Referência da Assistência Social

Se a família estiver em situação de vulnerabilidade social, o CRAS pode ajudar com acompanhamento, inclusão em programas sociais e orientações sobre os direitos da criança.

### 04 Escola ou Creche

Professores e coordenadores também são aliados importantes. Compartilhar suas observações com a escola pode ajudar a criança a receber suporte pedagógico adequado.



**Dica: Anote tudo o que você observa. Leve essas anotações na consulta. Isso ajuda os profissionais a entenderem melhor a situação da criança e a indicar os caminhos certos.**

# PROFISSIONAIS HABILITADOS PARA DIAGNOSTICAR

Quando surgem dúvidas sobre o desenvolvimento de uma criança, é comum que os pais se perguntem: “Quem pode realmente dar um diagnóstico?”

Nem todo profissional pode diagnosticar, mas vários podem ajudar no caminho até o diagnóstico. Somente profissionais da área da saúde com formação específica e habilitação legal podem realizar o diagnóstico clínico de atipicidades.

**A seguir, conheça alguns desses:**

Profissional	O que faz?
Pediatra	Acompanha o crescimento e o desenvolvimento da criança.
Neuropediatra	Especialista no cérebro e sistema nervoso de crianças.
Psiquiatra infantil	Cuida da saúde mental infantil e comportamentos complexos.
Psicólogo(a)	Realiza avaliações cognitivas, comportamentais e emocionais.

# DIANTE DE UM DIAGNÓSTICO:

## E AGORA?



Receber um diagnóstico para o seu filho pode ser um momento desafiador. Muitas emoções vêm juntas: medo, insegurança, tristeza, dúvida... E está tudo bem sentir. É natural. Mas é importante lembrar: um diagnóstico não é o fim – é o começo de um novo caminho. Um caminho de descobertas, de possibilidades, de acolhimento e de amor.

O que fazer nesse momento?

- Acolha suas emoções: Você pode chorar, questionar, sentir raiva ou ficar em silêncio. Tudo isso é normal. Dê um tempo para você. E saiba: você não está sozinho(a);
- Busque informações de fontes seguras: Nem tudo que está na internet é verdade. Procure apoio com profissionais, instituições confiáveis, espaços como este guia e o Espaço Acolher;
- Construa sua rede de apoio: Converse com outros pais, participe de grupos, busque profissionais de confiança. A troca fortalece. Você não precisa dar conta de tudo sozinho;
- Não se culpe: A causa da maioria das condições do desenvolvimento não está ligada a algo que você fez ou deixou de fazer. A culpa não ajuda – o cuidado sim.
- Vá um passo de cada vez: Não é preciso resolver tudo de uma vez. Comece com o que é possível hoje. Cada passo importa.



### Lembrete Importante:

**O diagnóstico não define quem seu filho é. Ele continua sendo a mesma criança: com seu jeito único, com suas potências, com sua beleza.**

**Agora, com o diagnóstico, você possui mais ferramentas para ajudá-lo a crescer com apoio e dignidade.**



# DICAS PRÁTICAS PARA FAMÍLIAS ATÍPICAS

Cuidar de uma criança atípica exige presença, atenção e, muitas vezes, uma dose extra de energia emocional. Mas você não precisa ter todas as respostas nem estar forte o tempo inteiro. Pequenas atitudes no dia a dia fazem toda a diferença. Aqui vão algumas dicas para ajudar nessa caminhada com mais leveza e segurança:

# Estabeleça rotina e estrutura:

---

- Crianças atípicas se beneficiam muito de uma rotina previsível. Isso dá segurança emocional e ajuda no desenvolvimento.
- Use horários fixos para acordar, comer, brincar e dormir.
- Use imagens ou desenhos para mostrar o que vai acontecer no dia.
- Antecipe mudanças com carinho (ex: “hoje vamos ao médico, mas depois voltamos pra casa e você pode brincar”).

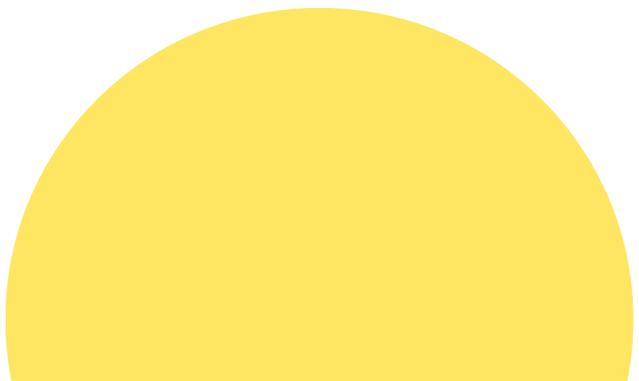
# Cuide de si para cuidar do outro:

---

- Você também importa. Não se anule. Cuidar de si não é egoísmo — é uma forma de cuidar melhor do seu filho.
- Tire pequenos momentos para você (respirar, tomar um banho demorado, conversar com alguém).
- Peça ajuda quando precisar — não espere chegar ao limite.
- Reconheça suas emoções. Você está fazendo o melhor que pode, com o que tem.

# Construa uma rede de apoio:

---

- Ninguém educa e cuida sozinho. Envolver outras pessoas pode aliviar o peso e fortalecer os vínculos.
  - Converse com familiares, amigos e vizinhos de confiança.
  - Procure grupos de apoio (presenciais ou online).
  - Busque suporte em espaços públicos como o CRAS, postos de saúde, escolas e associações locais.
  - Use o Espaço Acolher como ponto de referência para informação e acolhimento.
- 

# Participe ativamente da escola e dos atendimentos:

- Você é peça-chave na inclusão do seu filho. A escola e os profissionais são aliados – mas você é o maior especialista na sua criança.
- Vá às reuniões, pergunte, compartilhe como a criança é em casa.
- Mantenha o diálogo com professores e terapeutas.
- Registre avanços e desafios. Isso ajuda no acompanhamento.

## Use materiais simples no dia a dia:

- Não é preciso gastar muito para estimular o desenvolvimento da criança. Muitas coisas que você tem em casa já podem ajudar:
- Tampinhas, potes, colheres, tecidos, revistas e caixas de papelão.
- Brincadeiras de encaixe, empilhar, identificar cores e sons.
- Atividades sensoriais: areia, massinha, água, grãos.
- Histórias contadas com objetos ou figuras.

### IMPORTANTE



***Toda atividade deve respeitar os limites da criança e nunca forçar o que ela não quer ou não consegue.***



#### Lembrete de Carinho:

Você está criando caminhos únicos, cheios de amor e coragem. Cada pequeno gesto seu tem valor e faz diferença.

# DIREITOS LEGAIS DAS PESSOAS ATÍPICAS

**Pessoas com deficiência, síndromes ou transtornos do desenvolvimento têm direitos garantidos por lei. Esses direitos existem para proteger a dignidade, a inclusão e a qualidade de vida dessas pessoas e de suas famílias. Conhecer esses direitos é o primeiro passo para exigir o que é justo – e também para orientar outras famílias.**



## Leis que garantem os direitos

- ✓ **Constituição Federal (1988):** A nossa principal lei diz que todas as pessoas são iguais perante a lei e têm direito à saúde, educação, trabalho, moradia, lazer e inclusão – sem discriminação.
- ✓ **Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015):** Também conhecido como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), esse estatuto garante que a pessoa com deficiência:
  - Tenha acesso à educação em escolas regulares com apoio e adaptações;
  - Seja atendida com prioridade em serviços públicos de saúde e assistência;
  - Tenha direito à acessibilidade física e comunicacional;
  - Participe da sociedade em igualdade de condições com os demais.
- ✓ **Lei Berenice Piana (Lei nº 12.764/2012):** É a lei que criou a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ela garante:
  - Diagnóstico precoce e atendimento multiprofissional;
  - Direito à educação, saúde, trabalho e inclusão;
  - Tratamento igual ao das pessoas com deficiência.



## Políticas públicas de apoio:

Além das leis, existem políticas públicas que apoiam as famílias:

- ✓ Benefício de Prestação Continuada (BPC/LOAS) para pessoas com deficiência em situação de baixa renda;
- ✓ Acompanhamento pelo CRAS, CREAS e UBS;
- ✓ Atendimento educacional especializado (AEE) nas escolas públicas;
- ✓ Carteira de Identificação da Pessoa com Deficiência e do Autista (prioridade em filas, serviços, transporte, etc.).

## Legislação de Juazeiro do Norte-CE

- Lei nº 4193, de 03 de junho de 2013: "passe livre" para os deficientes físicos nos transportes coletivos urbanos;
- Lei Municipal: 5564/2023 04/10/2023: criação do fundo municipal de ações para a pessoa com deficiência do município;
- Lei municipal: 5568/2023: Dispõe a fixação de informações em Braille em padarias, supermercados, estabelecimentos comerciais e similares no Município;

*Dentre outros que se encontram no site do município.*

## Como acessar esses direitos?



- Procure o CRAS ou a Assistência Social do seu bairro;
- Converse com a escola;
- Solicite a carteira da pessoa com deficiência/autismo;
- Procure o posto de saúde ou unidade básica (UBS);
- Guarde e organize os documentos: Tenha sempre em mãos: laudos, RG, CPF, cartão do SUS, comprovantes de residência e renda.



### Lembrete:

**Saber é poder.** Conhecer os direitos da sua criança é uma forma de lutar com amor e respeito. Você não está pedindo favor - está exigindo aquilo que já é garantido por lei.

## MENSAGEM FINAL

Se você chegou até aqui, saiba: você já está cuidando. Já está buscando. Já está fazendo a diferença na vida da sua criança. Ser pai, mãe ou cuidador de uma criança atípica é um caminho de descobertas diárias. Haverá dias leves e dias difíceis, mas em todos eles, o amor será a força mais potente que você carrega. Você não precisa dar conta de tudo. Mas você pode - e merece - ser acolhido(a), respeitado(a) e apoiado(a).

Aqui no Espaço Acolher, e nesta cartilha, você encontra informações, escuta e caminhos possíveis. Este material não pretende ter todas as respostas, mas quer abrir portas para que você não caminhe sozinho(a).

Você é importante.

Sua vivência tem valor.

E o seu cuidado muda vidas.

Conte com o Espaço Acolher e com toda essa rede para seguir em frente com afeto, dignidade e coragem.